

CORREIO ECONÔMICO



Produção do ano passado superou em 11,69% à de 2022

Produção de petróleo e gás bate novo recorde em 2023

Marco de superação, o Brasil acaba de quebrar novo recorde de produção média anual de petróleo e gás natural em 2023, ao atingir 4,344 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d) em 2023, montante 11,69% superior ao do ano anterior, além de ultrapassar, pela primeira vez, o patamar de boe/d, de acordo com o Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, da Agência Nacional

Maior da história

Além de sucessivos recordes de produção, na última quinta-feira (1º), a Petrobras atingiu o maior valor de sua história (R\$ 552 bilhões), no fechamento da Bovespa. Sua ação preferencial (PETR4) foi cotada a R\$ 41,57 e a ordinária (PETR3), chegou a R\$ 42,96.

Investir é preciso

A retomada de investimentos é o fator determinante dos sucessivos recordes de produção e da alta do valor da petroleira, avaliou o presidente da estatal, Jean Paul Prates. “A Petrobras que os brasileiros têm orgulho e que o mercado admira está de volta”, festejou.



Sobretaxação ou não do produto sem solução à vista

Governo adia decisão de sobretaxar aço importado

– A polêmica em torno da taxaço, em até 25%, das importações do aço deverá se prolongar por um bom tempo. É o que se pode depreender do comentário feito pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, ao admitir que a medida pode ter impacto inflacionário para outros

segmentos, sem nominar quais seriam estes. “O governo vai lançar mão de algum instrumento, seja para atender, seja para negar. Alguns setores são estratégicos e provocam um efeito em cascata. Pode ter impacto inflacionário, é o transbordamento, um efeito de transbordamento. Agora, essa não é uma avaliação simples de ser feita”, afirmou Rosa.

Cripto ‘fake’

Acusado de lesar em mais de US\$ 1,2 milhão, 15 investidores de um fundo fake de critptoativos, o ‘pseudo-gestor’ da empresa Rockwell Capital Management, Brian Sewell, foi denunciado pela Securities and Exchange Commission (a CVM dos EUA) por fraude.

Avanço ruim

Após cravar 77,6%, em dezembro último, o percentual de famílias com dívidas (em atraso ou não) do país subiu para 78,1% em janeiro último, aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da CNC. Em janeiro de 2023, o patamar do indicador era de 78%.

Restituição já!

Sob a alegação de que seu fundo de hedge, baseado em tecnologia de ponta (inteligência artificial e ‘learning machine’) proporcionaria ‘altos retornos’, Sewell manteve os recursos dos crédulos investidores em uma carteira digital de bitcoin, depois hackeada e roubada.

Boa notícia

Já a boa notícia é que a parcela de famílias sem condições de pagar suas contas bateu 12% em janeiro último, pouco abaixo dos 12,2% de dezembro e de 11,6% de janeiro de 2023. A maior redução de endividamento foi registrada em famílias com renda de cinco a dez salários mínimos.

‘Socorro’ federal às aéreas pode chegar a R\$ 3 bilhões

Aporte seria feito pelo Planalto, via Fnac, sob a supervisão do BNDES

Por Marcello Sigwalt

Sem citar números ou condições, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que o governo deverá apresentar, logo após o feriado de Carnaval, o que chamou de ‘pacote de socorro’ às companhias aéreas.

Desde o pedido de recuperação judicial da Gol, a 25 de janeiro último, cresce o temor do mercado que ocorra um ‘efeito dominó’ de crises no setor, aumentando o risco de paralisação dos serviços prestados à população.

O ‘pacote’ suscitado pelo ministro incluiria a flexibilização de dívidas tributárias e regulatórias com a União, uma linha de crédito no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), cuja garantia viria do Fnac (Fundo Nacional de Aviação Social), mediante um aporte e recursos federais que poderá chegar a R\$ 3 bilhões, em caso de inadimplência. Essa seria a ‘solução’ alternativa, tendo em vista ‘driblar’ a falta de garantias do setor.



Mesmo negada pelo presidente da Petrobras, queda do QAV poderá atingir 4%

Da parte das empresas, estas chegaram a sinalizar com slots (espaço em aeroportos) e aeronaves em leasing, a título de garantias, mas a ideia não prosperou.

Além da Gol, a Azul, outra grande companhia aérea, também exibe alto nível de endividamento, ou seja, ambas estariam com o ‘PL virado’, que é quando a dívida supera o patrimônio.

“O BNDES tem inadimplência de 0,01% e queremos

que continue assim”, sentenciou Mercadante.

Costa Filho considera, ainda, o fortalecimento dos voos regionais e aquisição de aeronaves nacionais da Embraer.

Planalto de ‘olho’ nos aposentados

O Planalto tem grande interesse de que o impasse aéreo se desfaça logo, a fim de garantir a ‘decolagem’ do programa Voa Brasil, pelo qual

aposentados e pensionistas poderiam pagar passagens no valor módico de R\$ 200, a partir deste mês. Só falta que as companhias confirmem sua adesão ao programa federal.

Por fim, a despeito das reiteradas negativas do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, o governo reduziria, entre 2% e 4%, o o correspondente à margem utilizada atualmente pelas grandes distribuidoras privadas Vibra (ex-BR) e Shell (que pertence à Raízen).

Passagem aérea e gás lideram carestia

Por Leonardo Vieceli (Folhapress)

A passagem aérea e o gás de botijão acumularam as maiores taxas de inflação de um ranking que aponta as variações dos preços de 20 bens e serviços desde o início da circulação do real, há quase 30 anos.

A moeda brasileira passou a circular no Brasil em 1º de julho de 1994. Antes, em 1º de março daquele ano, os preços

começaram a ser fixados em URV (Unidade Real de Valor), que fez a transição até a chegada da nova moeda. A URV foi implementada por meio de medida provisória (MP) em 27 de fevereiro de 1994.

Até dezembro de 2023, a alta registrada pela passagem de avião no Brasil foi de 2.728%, enquanto a do gás chegou a 2.370%, segundo levantamento do economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, a pe-

dido da reportagem.

Aluguel residencial (1.439%), empregado doméstico (1.242%) e taxa de água e esgoto (1.209%) aparecem na sequência. A análise leva em conta dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Ônibus urbano (1.183%), lanche (1.099%), energia elétrica residencial (1.007%), pão francês (996%) e gasolina (932%) completam a relação

das dez maiores altas de preços no acumulado desde julho de 1994.

Imaizumi diz que as variações expressivas, se avaliadas sozinhas, podem transmitir a ideia de um suposto descontrole inflacionário, combatido a partir do Plano Real. Segundo o economista, também é preciso levar em consideração que o poder de compra da população brasileira aumentou nas últimas três décadas.

Produção industrial recupera viés positivo

Por Marcello Sigwalt

Ao descrever uma sequência firme de cinco meses de crescimento – de 0,4%, em agosto; 0,2%, em setembro; 0,2% em outubro; 0,7% de novembro e de 1,1% em dezembro último – a produção industrial brasileira esboça trajetória de recuperação, acumulando avanço de 0,2% em 2023. Embora represente uma superação, ante à queda 0,7% do período pré-pandemia, o indicador produtivo ainda se mantém 16,3 pontos percentuais (p.p.) abaixo do nível recorde, verificado em maio de 2011.

Tais dados, constantes da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), foram divulgados, nessa sexta-feira (2), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na avaliação do gerente da PIM, André Macedo, “no índice de dezembro de 2023, observa-se um perfil disseminado



Produção da indústria registra recuperação desde agosto

de taxas positivas, alcançando três das quatro categorias econômicas e 14 dos 25 ramos industriais pesquisados. Entre as atividades dos dois destaques foi indústrias extrativas, que avançou 2,2% no segundo mês seguido de crescimento na produção, apoiada especialmente na maior extração de minério.

O segundo destaque é produtos alimentícios, que acumulou um crescimento de 9,1% e seis meses seguidos de avanço na produção”.

Ao mesmo tempo, entre as dez atividades pesquisadas que exibiram recuo de produção em dezembro último, o maior impacto negativo coube aos produtos derivados do

petróleo, biocombustíveis e produtos químicos, o que praticamente eliminou os avanços do mês anterior.

No campo positivo, a produção avançou em: indústrias extrativas, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis e produtos alimentícios. Em contraponto, recuaram: veículos automotores, produtos químicos, máquinas e equipamentos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Frente a esses resultados, Macedo analisa que “quando avaliamos o ano de 2023, observamos dois períodos distintos. O primeiro semestre foi marcado por um comportamento predominantemente negativo da indústria geral, com uma queda de 0,3% no período. Já no segundo semestre, há, claramente, uma melhora de ritmo na produção industrial, resultando num crescimento de 0,5%”.

Consultorias: economia está ‘sem fôlego’

Por Fernando Canzian (Folhapress)

A economia brasileira encerrou 2023 e começou 2024 muito devagar, quase parando, o que confirmaria, por ora, a expectativa de um crescimento neste ano que deve chegar apenas à metade daquele do ano passado cerca de 1,5%, ante 3% em 2023.

Institutos e consultorias estimam que foi negativa ou mui-

to baixa a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no último trimestre de 2023 em relação aos três meses anteriores. Para o primeiro trimestre de 2024, a expectativa é a mesma.

O Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) avalia que o crescimento do PIB no último trimestre de 2023 tenha ficado em zero; e projeta queda de 0,1% nos primeiros três me-

ses de 2024, sempre em relação ao trimestre anterior.

A consultoria Tendências avalia ter havido queda de 0,4% no último trimestre e prevê alta de 0,5% no primeiro deste ano.

Para Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro Ibre-FGV, dois aspectos tornam o crescimento de 2024 difícil.

O primeiro é que o chamado carregamento estatístico (ou impulso) do PIB do fim de

2023 para 2024 será menor do que foi o de 2022 para 2023.

Naquela ocasião, este carregamento foi de 0,9%, o que significa que a economia teria crescido 0,9% em 2023 mesmo que a atividade parasse.

Outro ponto é que o chamado PIB exógeno que inclui externalidades ao ciclo normal da economia foi de 1,7% em 2023, puxado sobretudo pelo aumento de 16,2% do PIB agropecuário.